

# O LIBERTARIO

Publica-se por  
subscrição voluntaria permanente

Int. Institut  
Soc. Geschiedenis  
Amsterdam

Correspondencia: CARLOS DIAS,  
Rua Conselheiro Moraes e Valle n. 5

## O LIBERTARIO

Os jornaes, as revistas, em suma, todas as publicações de origem burgueza que vêm a luz neste país nenhuma vantagem tem trazido, e nem jamais trarão, à questão social no Brasil cujas condições, de propaganda apesar do que se possa dizer e se tem dito, são infinitamente inferiores às da Europa ou do resto da America. Tais publicações, que obedecem ao gosto exclusivo do lucro, não se esforçam, não se poderão nunca esforçar, pela orientação do povo, divulgando conhecimentos que concorram para a elevação do seu nível moral ou que venham satisfazer seus desejos esteticos. Ao em vez disto, armam o escandalo que corrompe, muito embora satisfaça os seus intuitos exploradores. Fatos que nunca deveriam sair da camara escura onde têm logar são trazidos á lume, e comentados com um impudor que espanta. Este veso moral abate uns ensoberbecendo outros. A prenhez duma rainha, a viagem dum rei, os folguedos dum príncipe, o aniversario de um papa: eis as banalidades que enchem as colunas da imprensa burgueza e com as quaes se pretende perpetuar nossa longanimidade imbecil. Outras vezes invocam o favor publico do qual constantemente abusam, transformando os periodicos em instrumentos dos seus odios ou das suas sympathias pessoais, ora retalhando-se, ora louvando-se reciprocamente. Uma tal imprensa deshonra um povo livre: é tempo de fazer-lhe o *boycottage*.

Num meio como este em queandamos, por assim dizer, a respirar a morte e em cujo seio fermentam ignobeis paixões e se chocam interesses imundos, entre os quaes, ora estacamos indecisos, outras vezes oscilamos descrentes, urge um movimento qualquer que venha quebrar esta fatidica apatia em que

jazemos, neutralizando ao mesmo tempo a ação deletéria dos que só se alimentam e vivem dos nossos esforços e fadigas.

A sociedade vigente, camaradas, está dividida em duas partes perfeitamente distintas e caracterizadas: uma de exploradores insaciáveis, outra de explorados inconcientes. Nós, os anarquistas, confiantes numa nova ordem de coisas, porque, apesar de tantos atentados e atos deprimentes, ainda não desesperamos do triunfo de nossa causa visto como no fundo da alma humana permanecem em estado latente mas intatos os sentimentos que a elevam e engrandecem, nós não podemos compatuar com os crimes do presente e nem nos acomodar á um regimen que, sem uma reação energica e eficaz, nos fará retrogradar até os domínios da animalidade do qual nos libertamos através de repetidos combates e de inauditos sacrificios. Eis a razão porque nos insurgimos. A ciencia, a filosofia, o simples bom senso, estão a indicar os meios de que nos devemos utilizar para sairmos vitoriosos desta luta ingente que ha um seculo vimos ferindo contra a ignorancia, a rotina e o despotismo. E não foi sinão no intuito de aproveitar os elementos postos ao nosso alcance que intentamos a publicação do presente periodico cuja prosperidade depende, em grande parte, da simpatia dos que communham as nossas idéas. O fato de terem naufragado outras tentativas identicas não é motivo para desalentar os fieis amantes da verdade nem determinar os risos escarninhos dos que só se interessam pelas emprezas lucrativas.

Desde que os homens encontram jornaes que saibam imprimir á propaganda um caracter profundamente honesto, tratando exclusivamente dos interesses palpitantes da humanidade, encher-se-ão de entusiasmo e, lançando o pensamento para as alturas, convencer-se-á de

que, para precipitar o advento da revolução social, bastará solidarizar-se com os seus irmãos de miséria e de dor.

E' animado destas intenções que um grupo de rebelados, sem senhores e sem idolos, inicia hoje a publicação d'O *Libertario*. Que os camaradas d'aqui e d'além mar, aos quaes enviamos fraternas saudações, possam corresponder aos nossos esforços.

### ESTADO E PROPRIEDADE

— Que seria de nós sem Est. do, sem todas essas bellas instituições governamentais que vão desde o primeiro magistrado do país ao soldado, desde o juiz ao beleguim? perguntam os espiritos habituados á escravidão, que imaginam não poder dar um passo sem o amparo duma providência.

E no entanto, observando despreocupadamente os factos, descobrimos que o Estado é não somente inútil, mas ainda imensamente nocivo. Conclusão, na verdade, difficil de tirar, porque uma nuvem de interesses (interesse, no fundo, mal compreendido)—funcionarios, sabios officiaes mais ou menos estipendiados, jornalistas com mais ou menos largo subsidio—e um bando de victimas duma secular educação autoritaria e religiosa, nos cantam diariamente a beleza do Estado, a necessidade de ter e respeitar leis, pela violencia imposta a uma multidão de cerebros diferentes.

Trat-se duma lei—"de protecção operária", por exemplo. Inutilidade manifesta! Ou a "reforma", oisao, que se registra num diploma, está já nos factos, foi desejada e conquistada e é sentida e defendida pela energia e consciência dos interessados, e então a lei é superflua, dispensar-se-ia perfeitamente: ou a reforma não pode ser sustentada "de facto" pelos interessados, e a lei desfaz-se, impotente, contra as interesses opostos, sobretudo se esses interesses são os dos poderosos dos que tem em suas mãos a riqueza, e por seu intermédio o braço, a vida do operário e a propria força do governo.

Pois com este sacrificio, com esta mentira, o Governo ganha duplamente. Só com mudar as riquezas de logar, tirando d'aqui para pôr ali, ou ainda menos, só com escrever num papel meia dúzia de artigos com relativos paragrafos, o Estado aumenta o seu prestigio no coração dos que confiam numa providência e pensam ter obtido um grande favor. Depois, esse monstro devorador que nada produz, que tudo estorva, aproveita a occasião para criar uma nova classe de parasitas, para semear em volta de si interessados na sua conservação, sentando-os á meza do orçamento—á custa dos governados que trabalham e produzem.

Conservar-se a todo custo—tal é a lei que rege todo o organismo. E o Estado procura conservar-se primeiro que tudo e por todos os meios. Os governantes, qualquer que seja a sua taboleta—para a galeria—são solitarios, revezam-se—em hoje, tu amanhã, ou outra vez, tu depois—auxiliam-se na manutenção do queijo comum.

Os seus panegiristas farramente pagos trombetaem a todos os ventos os seus altos feitos. Cada gesto, cada palavra sua assume em sonoras girandolas as proporções dum raso de sapência, de heroismo, de genio; cada peido seu repercute, nas paredes da fama, como um tiro de canhão. E no entanto a experiencia ensina que são as mais leves mediocridades que, como os liquidos mais leves, occupam a parte superior...

Para se conservar, o Governo sacrificia tudo ao seu interesse proprio, naturalmente. Primeiro que tudo trata de procurar pontos de apoio e de se defender. Para isso alarga a sua esfera de ação, agambarea iniciativas, encarrega-se de novos serviços, aumenta os impostos, talha fatias a novos afilhados, seus fieis servi-

dores; e em quanto descontenta um, trata de contentar e armar outro.

Depois, mantém um pesado maquinismo de repressão, especialmente para a defesa própria. A medida que se sente ameaçada, pelo despertar do espirito de revolta, destina cada vez mais ás instituições armadas, policia especialmente, o dinheiro arrancado ao contribuinte, que é sempre o trabalhador, o unico que produz utilidades, embora pareça ser o proprietario. E' enorme a somma de energias que os governos consomem nessa sua principal preocupação de defesa. E as instituições criadas ou alargadas procuram do seu lado sustentar-se, justificar a sua existencia, o seu — "ordenado" — inventando mesmo perigos e conspirações, como faz a "policia secreta", por exemplo. Um crime de insubordinação é para o Estado mais importante que o mais grave acto anti-social: tambem para a igreja era outroia mais punivel a "heresia" do que o parricidio, perdoado mediante uma esmola. E' que a primeira atacava-lhe o poder, e ella, como o Estado, procurava conservar-se.

Qualquer iniciativa, qualquer acto de independencia' qualquer inovação, uma ameaça de associação livre ou de resistencia é um perigo para o Estado. Elle quer fiscalisar tudo, em tudo assentar a pata, pôr o selo, com duas vantagens: primeiro vigia e acatela-se; segundo, arranja mais lugares para os compadres, que o apoiam. Assim, nos "serviços publicos", em todos os seus trabalhos gasta dez, cem, mil vezes mais do que se fossem entregues á iniciativa privada, ao livre accordo dos interessados, e faz tudo pessimamente. A burocracia está abarrotada de incompetentes e ociosos; e não ha mesmo poder executivo ou parlamento que se atreva a descontenta-los, a não ser dando com uma mão o que tirou com a outra.

O Estado desconfia mesmo da Igreja, que, embora o ajude, contribuindo para o embrutecimento e ignorancia populares — as mais firmes colunas de todos os dominios, mantendo no povo a passividade, a obediencia, o providencialismo, a esperanza no futuro, tambem trabalha por sua propria conta, procurando predominar; e isso embaraça o Estado, que pretende a suprema fiscalisação, a mais directa posivel, de toda a vida social. Eis porque elle, adquirindo ainda por cima novo prestigio nos olhos dos anti-clericales legalistas e dos pantumneiros da maçonaria, quer explorar por sua conta a escola e a religião, a sua religião — o Patriotismo, a Legalidade, a Autoridade, a Democracia, e todos os santos da corte governamental.

Mas o que o Estado olha sobretudo com desconfiança é o sábio não official, rebelde, o trabalhador independente, o "individuo" enfim. Este não existe mesmo para elle: deve sacrificar-se a uma falsa associação que não satisfaz os interesses de todos os pretendidos associados — a Patria, a Nação, a Sociedade — ou por outra, a uma abstracção social por trás da qual se abriga a oligarquia que comanda e rouba. As conquistas do progresso, como disse Sismondi, "têm sempre origem em baixo, nascem do fundo da sociedade, do pensamento individual, que depois se divulga, se torna opinião, maioria, mas deve sempre encontrar no seu caminho e combater nos poderes constituidos a tradição, o costume, o privilegio e o erro."

A historia, cheia de tiranias do Estado, só ou aliado com a Igreja, de todas as instituições autoritarias, as revoluções e lutas do passado e do presente, demonstram claramente que o progresso é impedido por todos os governos. Cada governo pensa naturalmente em conservar as condições historicas que o criaram e sustentam e traz consigo a fatalidade de nova revolução. Não ha melhores governos; é só onde ha maior somma de iniciativa e de solidariedade, onde o povo sabe usar e defender as suas conquistas positivas, que estas são respeitadas.

E afirma-se que o governo é necessario para manter a ordem! Para manter a desordem e exploração dos proprietarios e governantes, isso sim; mas a ordem fundada na solidariedade, na extinção do monopolio, na igualdade de condições, na iniciativa e no livre accordo, não!

Que serie de contradições! O sufragio universal? Mas então é o povo incapaz de se governar, considerado capaz de escolher bem! A ditadura? E' a luta desenfreada, a desordem, porque cada um se julga digno dos altos postos!

E quem guarda os governantes? quem nos garante contra as suas arbitrariedades? Se ninguém, elles são nossos senhores absolutos; se são os governados que os mantêm em respeito, que fazem "cumprir a lei", então não é o governo que mantém a ordem!

E não é. E' a sociabilidade adquirida e transmissida através dos seculos, é a solidariedade cada vez mais consciente, é o individualismo vindo cada vez melhor o seu interesse na associação voluntaria, na livre cooperação dos esforços, no respeito mutuo e não na luta entre os homens.

Se ha alguma desordem, é produzida e mantida pelo Estado e Propriedade; e se estas instituições existem, devem-n-o á ignorancia, aos habitos e á preguiça dos oprimidos, mais ainda que á violencia.

E' por isso que lhes queremos abrir os olhos, acusando o Estado dos seguintes males:

1º — E' um obstaculo ao progresso, um inimigo das iniciativas, obrigando a consumir, para o vencer, um grande porção de forças uteis, e sufocando outras.

2º — Para defender os seus interesses e os da classe que o ampara, para se conservar, desperdiça uma somma enorme de energia social.

3º — Mantem, pelo simples facto da sua existencia a esperanza numa salvação providencial, vinda do alto do governo e adormece assim o espirito de iniciativa.

4º — Defende o roubo, a exploração capitalista, a Propriedade individual, cujos males diremos noutro artigo.

NENO VASCO

## HERBERT SPENCER

Nenhum dos órgãos da imprensa social dos que se publicam nesta cidade se occupou da personalidade do filosofo cujo nome emcima estas linhas, indicando o papel que ele desempenhou no mundo e a influencia que exercera na mentalidade dos seus contemporaneos. Assim julgamos agradecer os companheiros e de mais leitores iniciando hoje a tradução do belo trabalho em que Kropotkine faz um estudo synthetico da filosofia deste grande pensador cujas theorias, em muitos pontos, confirmam as previsões contidas nos principios do ideal libertario.

## PEQUENAS NOTAS

E' de crer-se que influencias climatericas tenham posto embaraços ao desenvolvimento deste povo, exaurido e apatico, quebrantado de forças e de energias.

O tempo corre celere, os dias se precipitam uns após outros e o Brazil, no tocante ao evoluir de idéas, paralisaou vivendo em calmaria pôde, sem ver a necessidade de uma ação proficua.

Dos outros paizes chegamos-nos, dia a dia, novas de mais uma conquista na propaganda da questão social, de mais uma agitação que traz no bojo uma comprovação que o operario naquellas regiões é lutador tenaz; aqui a mesma esterilidade de sempre.

Não fora um ou outro caso esporadico de sério tentamen o ideal anarquico teria definhado neste terreno arido.

Foi por convir, pois, na necessidade da luta que o proletariado conciente traz, ha muito travada com a burguezia açambarcadora e contra toda a miseravel organização social de hoje que um grupo de homens livres se aventurou a mais um esforço em proveito da questão social creando este periodico.

As tendencias do *Libertario* vão expendidas em outro lugar e ellas justificam o titulo do periodico

que se baseará no livre accordo, na solidariedade e harmonia que o grupo que o fundou trilhará, sem desanimos, sem incoherencia na senda espinhosa do nosso ideal—O Anarquismo— que, para nós, traz a solução da questão social, reivindicando direitos, banindo preconceitos, expropriando em proveito comum e esmagando as necias crenças urindas da ignorancia e o falso e hipocrita convencionalismo caduco e enfermigo da nefasta sociedade moderna.

O *Libertario* é um lutador sincero no campo das idéas. Oxalá não lhe falte o apoio de todos os homes de coração, talhados para sentir a necessidade da ação de que precisamos.

Um dos grandes acontecimentos que o *povo festejou* nesta capital, ultimamente, foi a abertura ao transito publico da avenida central, melhoramento material de incontestavel valor.

E' vicioso dizer ao operario conciente o que foi o trabalho da grande *arteria*; uma miseravel exploração do trabalhador inconciente e passivo.

Era de ver todas as noites, antes da inauguração, dezenas de homens, movendo-se a luz de lampadas electricas, num trabalho fatigante até pela manhã, por um miseravel e ridiculo salario, enquanto que os engenheiros e chefes de turmas percebiam e percebem gordos vencimentos que lhe assegura vida regalada.

Não obstante estas miserias, no dia da inauguração da tal *avenida*, (que antes de prompta custou a vida a infelizes operarios) os obreiros festejaram o director, com varias manifestações de apreço...

Irra! já é não ter consciencia.

E a grande batalha de flores. Que grossa folia! que deslumbramento, que beleza!

Muito gosou a burguezia na tarde de 25 na sua festa elegante.

E o pobre e imbecil povo, expulso do jardim cujo custeio paga, vio-se corrido com o unico recurso de *espiar* de fora a festança dos parazitas.

Um observador atento teria visto que o povo atraz d'aquellas grandes tinha uma phisionomia idiota.

E é assim, que com festas opulentas, onde se gasta rios de dinheiro extorquido aos productores, que a burguezia insaciavel promove a caridade.

Farçantes e hipocritas!

C. DIAS

## Herbert Spencer

SUA FILOSOFIA

Spencer nacera em 1820, tendo fallecido a 8 de Dezembro ultimo. Ele fazia parte desta pleiade brilhante de sabios a qual pertenciam em Inglaterra Darwin, Huxley, Leyel, S. Mill, Bain etc, e que contribuiu tão poderosamente para o glorioso despertar das sciencias naturaes nos ultimos sessenta annos do seculo 19. Spencer estava ligado d'outra parte aos radicaes: Carlyle, Ruskin, George Eliot que sob a dupla importancia de Roberts Orven dos *Foreristas* e dos saint-simonianos, assim como do radicalismo politico dos *Chartists* imprimiram um caracter radical, ligeiramente impregnado de socialismo, ao momento das idéas na Inglaterra durante os annos de 1860 a 1870.

Spencer fez sua estrêa como engenheiro dos caminhos de ferro; depois ensaiou-se como escriptor economista e, só então conseguiu entreter relações de amizade com o fisiologista George Lewes e sua companheira, autora do *Felix Holt*, *Adam Bede* e outros romances radicaes (\*).

Esta mulher notavel a quem a hipocrisia ingleza não pode até o presente perdoar do crime de ter livremente, isto é, sem recorrer a sanção do estado ou da igreja, desposado Lewes, esta mulher exerceu sobre Spencer uma profunda influencia.

Escrevia elle nessa occasião (1850) a melhor de suas obras, *La Statique sociale, ou les convictions essentielles au bonheur humain spificiées, et les premières d'entre elles analysées*. Nessa época não tinha ainda aquelle profundo respeito pela propriedade burgueza e nem muito menos o desprezo pelos vencidos na luta pela existencia que manifesta nas suas obras posteriores: pronunciava-se francamente pela nacionalisação do solo.

Ha, na *Statique sociale*, um sopro de idealismo. E' verdade que Spencer jamais aceitara o socialismo de estado de Louis Blanc, ou o colectivismo estadista de Pécqueur e de seus continuadores alemães. Já em 1842 tinha desenvolvido suas idéas ante governamentais num escrito sob o seguinte titulo: *La sphere propre du gouvernement*. Mas reconhecia que o solo devia pertencer a nação, e encontrara-se na *Statique* passagens em que se sente o sopro do comunismo.

Tempos depois elle revia esta obra, e atenuou taes passagens. Entretanto elle guardou sempre desprezo pelos açambarcadores do solo e revolta contra toda a especie de oppressão economica, politica, intellectual ou religiosa.

Elle nunca deixou de protestar contra a politica *sem principios* dos reaccionarios. Quando da ultima guerra em Africa pronunciou-se abertamente contra a aggressão dos inglezes e, a bem pouco tempo ainda contra o protecçãoismo do aventureiro Chamberlain. Durante toda a sua vida recusou os titulos de nobreza e bem assim as condecorações que lhe eram oferecidas. Si uma universidade qualquer lhe enviava um titulo de honra, nem ao menos acusava a recepção. E eis ahi porque a mediocridade empoleirada fez sempre o silencio em torno de Spencer.

(A seguir)

PEDRO KROPOTKINE

\* Estes romances eram escriptos com o pseudonimo de George Eliot.

## CONFERENCIA

Domingo 9 do corrente, á 1 hora da tarde, o companheiro Erasmo Vieira realizará uma conferencia no Centro das Classes Operarias á rua do Espírito Santo 15. O tema será: Problema da população, Mathews, a escola neomalthusiana. Convidamos a todos os companheiros em massa a comparecer a esta conferencia.

## COMUNICADO

Por falta de recursos, o n. 63 de *O Amigo do Povo*, de S. Paulo, não saiu, como deveria, no dia 1 de Outubro. Aparecerá logo que as suas condições economicas lh'o permitirem.

S. Paulo, 24 de Setembro

O AMIGO DO POVO

## A "Bataglia" processada

A imprensa burgueza noticiou ter sido processado o valente semanario anarquista "La Bataglia", que se publica em S. Paulo, escrito em italiano, por "não haver preenchido as formulas legais".

Esta declaração da burguezia não passa de um futil pretexto, pois todos sabem que a verdadeira causa do processo foi a campanha que "La Bataglia" moveu, desde o seu primeiro numero contra toda a classe de opressores do povo brasileiro.

Felicitemos o collega desejando-lhe que se saia bem da questão. É adiante!

## MUITO BEM!

Leimos no rebelde, periodico que se publica em Madrid:

"Segundo telegramas na imprensa burgueza, o executor do tirano russo Plehwe, está em liberdade, isto devido a um engenhoso ardil posto em pratica pelos revolucionarios.

Eis como ocorreu o facto:

Dois officiaes superiores do exercito russo, acompanhados de dous gendarmes e de um medico militar se apresentaram com uma carta official de Mouraviev, ministro da justiça da Russia, ao director do hospital onde se achava preso e enfermo Sazonof, autor da morte do ministro Plehwe.

A aludida carta era uma ordem para ser entregue as pessoas que o iam buscar, o prisioneiro, afim de conduzi-lo a outra prisão.

Sazonof foi entregue aos representantes do ministro da justiça, e conduzido para um carro ambulancia que o esperava. O carro vagarosamente tomou um destino ignorado e até agora não ha noticia alguma de Sazonof. O que se sabe ao certo é que a carta de Mouraviev era falsa e os cinco homens que se apresentaram no hospital, revolucionarios desfarçados em officiaes e gendarmes."

## Alcalá del Valle

Em vista da energica campanha empreendida pela imprensa radical quer da Espanha, quer do estrangeiro, o governo espanhol viu-se obrigado a occupar-se dos successos de Alcalá del Valle, abrindo um novo inquerito para apurar responsabilidades e averiguar se de facto tem sido torturados os presos.

Como se vê, o governo de Espanha, como todos os outros, reune a ferocidade digna de um Plheve a mais requintada hypocrisia.

Quando todo o mundo está farto de saber, porque isto se tem provado á saciedade, que em Alcalá del Valle foram torturados muitos presos, o governo trata de averiguar se na verdade essas torturas foram levadas a effeito.

Tanto na Espanha como no estrangeiro, crescem os "meetings" de protesto, nos quaes se demonstram clara e patentemente as infamias do governo espanhol e se exige a liberdade dos presos.

— O "Jornal do Brasil" do dia 27 do passado fez publicar uma carta do seu correspondente em Espanha tratando dos factos occorridos em Alcalá del Valle.

A aludida carta adultera os successos de um



modo infame e só digno do correspondente de um tal jornal.

Aos pacientes e acabrunhados operários andaluzes empresta o tal correspondente cooperação em actos de uma ferocidade horripilante, dizendo-os desalmados que praticam toda a sorte de tropelias. Os trabalhadores de Alcalá del Valle estão acima da calúnia da imprensa burguesa.

Não se explicaria o procedimento dos camaradas operários da quella povoação se, dentro do terreno da mesma, como estiveram, durante algumas horas, tivessem respeitado a vida e a propriedade dos seus carrasos.

Oxalá os trabalhadores de Acala del Valle, tivessem posto em pratica os planos que lhes atribue o tal correspondente e aos quaes chama sinistros. Então sim os que foram torturados o seriam por "alguma cousa" ou talvez não o fossem.

## MOVIMENTO SOCIAL

### Portugal

Em Portugal, como em outros paizes, a reacção não descança perseguindo sem cessar os nossos companheiros. Vítimas da sanha burguesa foram ultimamente os nossos camaradas Bartolomeu Constantino e Carlos Nobre.

— O „Despertar“, periodico anarquista de Porto, prosegue na sua enigmatica campanha contra as tropelias praticadas com os homens de idéas adelantadas, tanto de Portugal como dos outros paizes.

— Os camaradas de Lisboa constituíram um „Grupo de Solidariedade Internacional“. Para explicar o fim a que se propõem publicaram o seguinte manifesto:

#### AOS AMIGOS DA VERDADE E AOS HOMENS DE CORAÇÃO

##### Camaradas:

„Em poucas palavras, vamos expor quaes os fins que este grupo tem em vista.

Dia a dia estamos vendo que o numero daquelles que são perseguidos, por defenderem principios e terem idéas, é cada vez maior; e constatamos que os recursos são exiguos, porque em geral, é um resunido numero, os que estão sempre a dar e ainda porque o que se consegue angariar é insufficiente para ocorrer ás mais estritas exigencias.

Cultivar a solidariedade entre todos os camaradas, eis o principio geral que temos em vista, mantendo para esse effeito relações entre todos os centros obreiros, entre todos os grupos e individuos: — como fins especiaes, temos em vista: proporcionar relações, meios de subsistencia e de hygiene aos que cheguem de qualquer ponto da terra; — fornecer meios de transportes de um a outro ponto: — amenisar o calveiro aos que estiverem presos: — occorrer a despesas de processos.

Isto os fins, os meios para os realizar são: Subscriptores permanentes — individuos, grupos, ou associações — quota a livre vontade dos que subcrevem e cobrada como indicarem.

Donativos — que espontaneamente nos queiram remeter.

Quotas voluntarias de 10 reis que serão cobradas por membros do grupo ou por nome a iniciativa de de as cobrar, — serão fornecidos massos de 50 quotas cada.

Quotas — que serão promovidas nos centros de reunião por nossa iniciativa ou dos que queirão prestar a sua directa cooperação a este grupo.

De todas as quantias serão passados recibos, de todo o movimento do grupo serão publicados mappaes da imprensa operaria. Os que queiram, podem revisar todos os documentos.

Todos os que estiverem de accordo, e queiram cooperar connosco, podem enviar a sua adhesão e

indicar o modo como querem cooperar para a redacção de „A Obra.“  
O Grupo (Rua das Gaveas, 42-3.º andar Lisboa).

### Italia

Em Milão o camarada Libero Merlino realizou uma conferencia sobre a „Internacional antimilitarista. Expoz a necessidade de se pôr um fim a miseria causada pelas guerras e exercitos permanentes e propoz a fundação de uma secção „Internacional antimilitarista.“

— O „comité, central pro vítimas politicas de Florença, publicou alguns milhares de exemplares de um manifesto com o intuito de promover um movimento que dê em resultado clamar-se pela liberdade dos presos por questões sociaes.

— Os movimentos grevistas que se têm desenvolvido em Napoles, Roma, Milão e outras cidades têm preocupado bastante tanto o governo como a imprensa burguesa. Esta lamenta que tenham surgido esses movimentos revolucionarios justamente quando o povo italiano devia regosijarse pelo feliz nascimento do herdeiro da coroa de Italia.

Verdadeiramente lastimoso é que esses movimentos não sejam de reacção verdadeira!...

Segundo os telegrammas da imprensa burguesa, em alguns logares, esperaram que passasse o dia do nascimento do principe de Piemonte para declarar a greve para que não fosse perturbada a alegria e o regosio do povo pelo faustoso acontecimento. A ser verdade, que prova mais eloquente poderiam dar esses operarios do estado a que os reduziu a miseria!

### Russia

O despotico e feroz governo de Nicoló II continua a perseguir e a martyrisar de uma maneira cruel e hehumana a todos aqueles que têm a coragem de se rebelar contra a tyrania que domina a Russia.

As deportações para a Siberia se fazem em grande escala e os presos ali são tratados da maneira mais cruel e infame que se possa imaginar.

Os revolucionarios, por sua parte, estão dispostos a enfrentar a reacção e já o provaram „efficazmente“, fazendo voar pela poderosa acção da dinamite o grande assassino Plehve e atentando contra a vida de governadores e chefes de policia de varias capitães da Russia. Oxalá que outras nações onde a reacção não é menos feoz emitem o exemplo dos revolucionarios russos.

— No dia 4 de agosto, em S. Petersburgo, na já tão celebre fortaleza de Schusselburg, foi enforcada a filha do celebre medico Miessejensky, por insinuar as tropas que seguem para o Extremo Oriente a desertar.

Encarregada de empatar livros de leitura amena para os soldados que se destinam a guerra ella introduzia nos pacotes opusculos subversivos que aconselhavam a rebelião contra disciplina.

A policia prendeu em julho ultimo a joven e seu pae, deportando para a Siberia o pae e encerrando a filha na prisão de Schusselburg.

Os antimilitaristas repetem com os socialistas do „comité, russo de Paris: „Oh! virgem animosa, nos inclinamos reverentes ante a tua sorte!..“

### Hespanha

O reaccionario Maura parece que está disposto a vingar-se ferozmente da „lição, que em tão má hora lhe procurou dar o nosso valente companheiro Mignel Artal.

Os periodicos anarquistas, especialmente „El Rebelde,“ e „El Productor,“ são frequentemente denunciados, isto devido a enérgica campanha que trzem empenhada contra os tiranos e exploradores que escravizam o povo espanhol, que,

cégo e ignorante como todos os povos, suporta pacientemente o jugo envilecedor, sem um unico gesto de rebeldia para aniquillar a essa raça de verdugos.

Acham-se presos em Barcelona Leopoldo Bonafula, redactor do „El Productor,“ e muitos outros companheiros.

O companheiro Ignacio Clariá, processado como ditor do folheto „Porque da greve geral,“ foi condemnado a 12 annos de prisão.

Em Madrid foi ultimamente preso Antonio Apolo redactor do „El Rebelde,“.

Este periodico como toda a imprensa radical continua com ardor a campanha contra as barbaridades praticadas pelo governo do infame jesuita Maura contra os trabalhadores presos em consequencia dos successos de Alcalá del Valle.

Como se ve o governo de Espanha trata de aniquillar por todos os meios a seu alcance os denodados propagandistas do movimento revolucionario que cada vez mais se alastra.

„Que se volte o feitiço contra o feiteiro são os nossos mais ardentes desejos.

### França

A propaganda antimilitarista, agitada pelos membros da Internacional Antimilitarista, associação fundada no congresso ha pouco reunido em Amsterdam, está preocupando seriamente o governo.

O camarada Jorge Ivetot foi condemnado a 3 mezes de prisão e 100 francos de multa por „ultrages ao exercito,“ nas conferencias que realizou em Sametel e em Sotteville.

Em Marselha tambem foi fundada uma secção da „Internacional Antimilitarista,“ Na mesma cidade apparecerá brevemente um periodico intitulado a „Acção Antimilitarista“.

Em Cherburgo um grupo de soldados e marinheiros, a bordo da torpedeira „Forbin“, entou o bino da Internacional. Foram presos por quinze dias a ordem do comandante e mais um mez por infração de disciplina.

— Em Paris, Lyão, Limoges e outras cidades tem se celebrado congressos operarios.

— Está sendo encaminhado o accordo entre trabalhadores e patrões, em Marselha, para resolver a greve que com tanto ardor e coragem sustentaram os operarios daquella cidade.

### Chile

Continua a greve de Tacopilla, tendo havido já alguns conflictos entre a policia e os grevistas. O governo envia para o local um couraçado com ordem de desembarcar a tripulação, a fim de reprimir o movimento.

### Perú

Os nossos companheiros de Lima iniciaram a publicação de um periodico intitulado „Los Parias,“ para a diffusão das idéas anarquistas. Por toda a parte germina a boa semente.

## SUBSCRIÇÃO VOLUNTARIA

### PARA

## O LIBERTARIO

Desta capital. — Palacios 7\$. — Kapa 5\$. — A. Julio 5\$000 — Moscovo 5\$. — Magrass 4\$. — Ramos 3\$. — Magrass 3\$. — Corrales 3\$. — Dias 3\$. — Domingues 2\$. — Rodrigo 3\$. — Rodrigo 3\$. — Jordam 3\$. — Vasques 5\$. — M. Torre 4\$. — Calixto 1\$. — Prospero 2\$. — Olivers 3\$. — Firmiño 2\$. — Um que vem balallar 1\$. — Palermo 1\$. — Segundo 1\$. — Sem nome 2\$. — Qualquer cousa 1\$. — Um excedente 1\$000. — Um professor 5\$000. .... 7\$000

Tipografia ..... 7\$000  
Listas ..... 3\$000  
Correio ..... 5\$000 7\$000